



9º Seminário de Extensão

DANÇA E DESENVOLVIMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es)

REGINA MARIA ROVIGATI SIMOES
MARÍLIA MANTOVANI SAMPAIO BARROS

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O curso de Educação Física, via experiências vivenciadas no interior de algumas de suas disciplinas com idosos asilados, identificou a necessidade de trabalhar com esta população através do conteúdo dança, perspectivando a inclusão social. O contato com pessoas da terceira idade gerou o desejo de se conhecer mais este grupo e simultaneamente, o curso de Fisioterapia, vem oferecendo há 30 anos, atendimento de reabilitação no setor de fisioterapia do Lar dos Velhinhos de Piracicaba, através de estágios curriculares supervisionados, o que culminou com a sugestão de um projeto que reunisse profissionais destas áreas em ações conjuntas para proporcionar atividades que estimulem a inclusão social destas pessoas no referido locus. Além de possuírem possibilidades distintas de movimentação, as pessoas idosas enfrentam estigmas e preconceitos os quais historicamente as têm colocado à margem da sociedade, por razões das mais diversas, que vão desde a desinformação à crenças religiosas, passando por valores sócio-culturais, como mostram Silva (1988) e Carmo (1989). De outra forma os movimentos sociais têm confrontado esta situação e discutido a necessidade de uma sociedade inclusiva, onde a diferença não é tida como problema e sim como valor, onde as pessoas têm igualdade de oportunidades, conforme expresso na Declaração de Salamanca (1994), também discutido por Mantoan (1997), Sasaki (1999) e Stanback (1999). Um estudo realizado por Sampaio-Barros et al (2005; 2006), demonstrou que 127 pacientes institucionalizados foram atendidos na unidade de fisioterapia entre os anos de 1989 e 2004 e foram classificados portadores de patologias reumatológicas (43%), ortopédicas (23%), neurológicas (19%), referentes à senilidade (5%), respiratórias (5%) ou reabilitação pós-cirúrgica (3%). Estes dados auxiliam na preparação de programas que visam a inclusão social, ao mesmo tempo que, demonstram a importância de se realizar uma avaliação de riscos de quedas e condições de saúde, como sugere a Faculdade Americana de Medicina do Esporte (American College of Sports Medicine, 2000). A prática de atividades motoras nos idosos tem sido bastante discutida e pode trazer inúmeros benefícios para esta parcela da população. A parceria entre alunos de Educação Física e Fisioterapia na atuação com idosos pode contribuir para o avanço da área, principalmente levantando subsídios para discussão sobre o trabalho inter e trans-disciplinar, onde um novo conhecimento pode ser construído a partir do diálogo entre estas duas áreas, atrelado às necessidades

advindas do cotidiano. Silva e Iwanowicz (1998) verificaram que a dança está entre as atividades mais requisitadas por idosos participantes de programas do tipo “Universidade na Terceira idade”, no Brasil. Ao procurarem programas de dança estas pessoas parecem estar a procura de diversão e amizades, querem aprender a dançar para ter o prazer de realizar atividades de danças dentro de sua comunidade, não apenas com seus pares em programas para idosos, mas também para ser capaz de dançar com seus familiares, como mostraram Oliveira e Tolocka (1997). Assim, percebe-se que a dança funciona nestes casos como um veículo para aproximação e convívio social. A dança é uma das formas que o ser humano tem de se expressar; mais do que uma linguagem, a dança é uma possibilidade de transcendência humana que permite ao homem questionar parâmetros vigentes, que podem ser de ordem estética ou moral, dentre outros. O corpo/dançarino expressa seus sentimentos em busca da superação, através do movimento, construindo sua história.

2. Objetivos

Apresentar a experiência vivenciada com idosos moradores do Lar dos Velinhos de Piracicaba.

3. Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido com os moradores do Lar dos Velinhos, sendo que inicialmente foi feita uma triagem através da ficha de saúde com o intuito de formar grupos para a prática de atividades motora. As ações foram centradas em tres focos: 1. formação de um grupo de dança e as modificações necessárias para acolher idosos com condições de saúde precária, mas que manifestaram interesse em participar das atividades; 2. observar questões relativas a corporeidade percebida por estes idosos no ato de dançar e 3. avaliar sobre equilíbrio e marcha dos idosos. Como houve alguns problemas ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas atividades de lazer com este grupo, de baixo impacto e baixo custo energético. Eles foram observados pela fisioterapia em relação ao equilíbrio e as possibilidades de marcha. Estes idosos foram convidados a realizar testes específicos para o desempenho da capacidade funcional (Reuben & Siu, 1990), incluindo equilíbrio (Berg et al, 1992) no idoso. Uma tentativa de aproximação com idosos foi feita a partir de um baile, que acontece todas as quintas-feiras e conta com participação de alguns moradores e da comunidade externa. Nesta oportunidade, foram realizadas entrevistas com o propósito de saber como o idoso se sente dançando, se percebe alterações em seu corpo e como isto contribui para suas relações com os outros.

4. Resultados

Atendendo aos propósitos do projeto, os resultados mostram que: a- foi possível conhecer a instituição onde está sendo realizado o projeto, observar as dinâmicas e as relações que lá se estabelecem, enfrentar a realidade do isolamento social a que muitos dos idosos estão sujeitos e levantar debates sobre as condições de vida em instituições deste tipo e alternativas para solução de problemas, bem como verificar necessidades da formação profissional para o trabalho com este grupo. b- o instrumentos de coleta de dados (ficha de saúde) foi adaptado, aplicado e se mostrou importante auxílio para elaboração de programas para esta clientela. c- foram avaliadas a condição inicial dos idosos, identificando patologias ou alterações posturais e funcionais, atividades realizadas e preferências relativas a prática de atividades motoras. d- Foram feitos dois projetos pilotos, completamente distintos, para aulas de Educação Física, visando o condicionamento físico e propostas de dança, porém com pouca adesão considerando os problemas internos da instituição. e- Foram realizadas avaliações de equilíbrio e marcha. f- Foram realizadas entrevistas com o intuito de saber como o idoso se sente dançando; as modificações identificadas no seu corpo e como a dança contribui para sua relação com outras pessoas e em outros ambientes. Sendo possível identificar que as falas são divergentes pois ao mesmo tempo que se sentem bem, tem vergonha ou apresentam cansaço.

5. Considerações Finais

Esta proposta, vivida com idosos asilados tanto para o grupo de professores como bolsistas envolvidos foi significativa na medida em que houve um contato direto com esta população podendo ser perceptível a necessidade de propostas nas mais diferentes áreas do conhecimento. Foi fundamental a parceria multidisciplinar dos cursos envolvidos, tendo como propósito além de produzir conhecimentos, intervir nesta população visando a melhora de sua qualidade de vida. Diante desta experiência vivida podemos considerar que foi aberta uma nova perspectiva de atuação junto a esta comunidade.

Referências Bibliográficas

- BERG, K.O.; WOOD-DAUPHINEE, S.L.; WILLIAMS, J.I. Measuring balance in the elderly: validation of an instrument. *Can. J. Pub. Health*, v 83, n.2, p.S7-S11, 1992.
- CARMO, A. do. **Deficiência Física: A sociedade Brasileira Cria: Recupera e Discrimina**. Campinas, 1989.
- MANTOAN, M. T. E, **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Lenac, 1997.
- OLIVEIRA, V.M.; TOLOCKA, R. E. Motivação para dançar na terceira idade. *Anis do V Seminario de Iniciação científica: UFJF*, 1997, p. 93.
- REUBEN, D.B. & SIU, A.L. An objective measure of physical function of elderly outpatients. *J. Am. Geriatr. Soc.*, v.38, n.10, p.1105-1112, 1990.
- SALAMANCA, Declaração e Enquadramento da Acção. **Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: Acesso e Qualidade**. Espanha 07 a 10 de junho de 1994. [on-line]. Disponível pela Internet via [WWW.URL: http://www.unesco.org/education/educprog/files_pdf/framew_p.pdf](http://www.unesco.org/education/educprog/files_pdf/framew_p.pdf) . Site acessado em 16/11/2001.
- SAMPAIO-BARROS, MM; BARATTO, DA; TOGNIN, ME *et al*. Institutionalized elder patients : diseases and disabilities. *Ann. Rheum. Dis.*; v. 64, suppl. III, p.600, 2005.
- SAMPAIO-BARROS, MM; BARATTO, DA; TOGNIN, ME *et al*. Profile of chronic diseases in a physiotherapy unit of elder patients. *Ann. Rheum. Dis.*; v. 65, suppl. II, p.674, 2006.
- SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA. 1999.
- SILVA, O. M. O significado da integração social das pessoas portadoras de deficiência, **Rev. Bras de Ciências do Esporte**. v. 9, n. 3, p. 9-16, 1988.
- SILVA, V.M.T. GOMES DA, IWANOWICZ, J.B. A importância dos programas de “Universidade na Terceira Idade” para os idosos que deles participam” **Anais do V Congresso Mundial de Lazer e 10º Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. São Paulo, 1998.
- STANBOCK,S. STANBOK, W. **Inclusão: Um guia para educadores**: Porto Alegre: Artmed, 1999.